



*REVISTA TRANSGRESSÕES: CIÊNCIAS CRIMINAIS EM
DEBATE, V.5, N.2, MAIO DE 2017*

LARISSA DIAS BARBOSA

GRADUANDA DO CURSO DE LETRAS FRANCÊS PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE,
FEMINISTA E POETA.

EMAIL: larissadiasbarbosa@outlook.com

Vermelho Sangue

O vermelho sangue
range, rege, aparece
na janela aberta
por respirar melhor.

E enquanto o Lugar
de cores ternas,
rosto ameno
e aparência forte,
respira com dificuldade
uma onda vermelha
a invade e a devasta.

Quebra os vidros da janela,
Impregna-se na parede,
Derruba os quadros,
Destrói os livros...
Enche-a.

Lugar agora destruído,
Pela onda branca e pegajosa,
Ereta na impunidade
Respira...
não respira...
Respira...
não respira...
Não respira mais.



E despida e sem forças,
O Lugar só consegue ouvir
De quem a olha, como
numa expressão de crueldade
natural e sucinta:
Culpada.
Culpada.
Culpada.

Os olhos pesam, os olhos choram
o Lugar destruído, respira com dificuldade.
mas, falar culpada gasta muito ar
a palavra “culpada” repetida 365 vezes
ao ano
SUFOCA.

E ar agora cada vez mais rarefeito,
prende-se ao que é pegajoso
e não encontra o Lugar, que
[Culpada]
Fecha os olhos
[Culpada]
E reza...
[Culpada]
[Culpada]
[Culpada]
Para parar de respirar.